

Fotos: Divulgação/Globo

Filipe Bragança e Isadora Cruz como João Raul e Agrado

superexposição, das mentiras, da rapidez com que elas se espalham e da força que ganham", explica a autora.

"A ideia de fazer uma novela focada na música sertaneja veio da minha paixão pela história popular, porque identifico o sertanejo como o gênero mais parecido com novela no universo da música. As canções sempre contam uma história de amor, falam de sentimento, são populares, comunicam imediatamente. Eu tinha uma certa fascinação por isso", afirma Izabel.

A força feminina no topo

Para Isadora Cruz, Coração acelerado é, acima de tudo, uma história sobre sonhos. "Queremos inspirar todo mundo a acreditar no seu sonho, ouvir a intuição. Nossa história não fala só de música e amor, mas principalmente de sonho", diz. Sobre Agrado, ela completa: "É uma personagem criada somente por mulheres, realidade de muitas famílias brasileiras. Crescemos acreditando no impossível. Agrado cresce de peito aberto para o mundo."

A figura de Marília Mendonça, referência central do femmejo, morta em 2021, também permeia a construção da novela. "Já amava Marília Mendonça e me emociono muito só em falar o nome dela. Ela deixou um legado que transformou a música no Brasil e trouxe muita verdade por meio das composições. É lindo ver essas mulheres que abriram caminho para contar essas histórias", afirma Isadora.

Entre os destaques do elenco está a participação de Paula Fernandes, que interpreta Maria Cecília, avó de Agrado e grande inspiração da protagonista. A personagem simboliza uma geração de mulheres que abriram caminho no sertanejo. "A gente enfrenta inúmeros desafios por sermos mulheres, mas a estrada é muito complicada, porque o sistema sempre foi preparado para homens, para duplas masculinas", relembra a cantora. "Na época em que apareci, eu tive que realmente ser 'boi de piraña'. Havia outras mulheres, como Sula Miranda e as Irmãs Galvão, mas eu enfrentei inúmeras barreiras para chegar ao momento atual, em que elas estão pavimentando uma nova estrada para a próxima geração."

"Acho que a novela traz muito desse movimento feminino, de mulheres fortes, artistas, de geração em geração, que começa na Cecília", reforça a cantora, que também celebrou o retorno às novelas após Deus salve o rei, em 2018. "Estou extremamente feliz. Estar no set, conceber essa personagem tem sido um dos momentos mais incríveis da minha vida. A Cecília é forte, determinada, genuinamente artista, e enfrenta o machismo do marido", conclui.

Isabelle Drummond, que volta às vilãs como a influenciadora Naiane, vê na novela um retrato da força feminina contemporânea. "O Brasil é um país de mulheres, em que elas seguram as coisas sozinhas, são fortes e vão em frente com garra. A novela vai representar isso não só pelo femmejo, mas também pelo lado do empreendedorismo", afirma a atriz, cuja personagem



Paula Fernandes volta a atuar como atriz



Isabelle Drummond retorna às novelas



Leticia Spiller vive Janete, mãe da mocinha



Leandra Leal é Zilá, irmã e rival de Janete

vive um triângulo amoroso com João Raul e Agrado.

De volta às novelas após 11 anos, Leandra Leal destaca a importância do formato em sua trajetória. "Queria muito fazer novela agora. Fiz vários filmes, dirigi série, fiz peça, documentário, mas a novela tem um lugar de alcance gigantesco no nosso país. Até para fazer tantos projetos autorais, fazer novela é essencial", diz a atriz, que interpreta a empresária Zilá Amaral, mãe da personagem vivida pela ex-colega de Empreguetes. "Um reencontro mágico", ambas definem. Com humor, exagero, vilões carismáticos e amores

turbulentos, Coração acelerado aposta no poder da música popular para embalar emoções e discutir temas como machismo, superexposição e empoderamento feminino, prometendo começar 2026 com o coração do público batendo no ritmo do sertanejo. O elenco traz, ainda, nomes como Letícia Spiller, Daniel Oliveira, Marcos Caruso, Antônio Calloni, Diego Martins, Luelelém de Castro, Elisa Lucinda, Stephan Nercessian, Thomás Aquino, Guito, Gabriel Godoy, David Junior, Evaldo Macarrão, Luiz Henrique Nogueira, Lucas Wickhaus, entre outros. A direção artística cabe a Carlos Araújo.